

Ameaça de convocação de Funaro surpreende o PMDB

Brasília — Luciano Andrade

Brasília — Tenso, apressado e sem esconder a irritação, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, reconheceu que está diante de um grave problema: decidir sobre o requerimento de convocação do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para explicar ao plenário da Constituinte as medidas do governo para resolver a crise econômica, que ele pretendia expor apenas informalmente à bancada do PMDB.

"Eu não vou decidir isso sozinho, tenho que ouvir o partido", afirmou Ulysses, dando início a consultas às lideranças do PMDB e ao próprio Funaro. "Quero falar com urgência com o Luiz Henrique", pediu Ulysses a seus funcionários. Antes, os dois já tinham se trancado por quase uma hora no gabinete, examinando a extensão do apoio ao requerimento dentro do próprio partido.

Se o plenário da Constituinte aprovar o requerimento, estará, na prática, afirmando sua soberania para intervir nas questões políticas imediatas — não se limitando, portanto, apenas à elaboração da nova Carta, conforme quer o Palácio do Planalto.

Impasse

Ulysses encerrou a sessão às 18 horas, ignorando outro requerimento de prorrogação dos trabalhos. Dirigiu-se apressadamente ao seu gabinete e mal pode ouvir a advertência do líder do PDT, Brandão Monteiro:

— Amanhã (hoje) não tem pinga-fogo, não tem nada. A Constituinte só vai voltar a funcionar, depois que o senhor colocar em votação o requerimento.

O presidente da Constituinte, antes de entrar em seu gabinete, foi interpelado pelo líder do PDS, Amaral Netto, que lhe sugeriu a convocação extraordinária da Câmara, forum regimentalmente adequado para convocar ministros de Estado. "Não sei, vamos ver. A Constituinte ainda não tem regimento e, portanto, temos que esperar que ele defina todas as atribuições", observou Ulysses.

O impasse foi criado por iniciativa de 7 pequenos partidos: PCB, PC do B, PT, PTB, PDC, PDS e PDT. No momento em que o requerimento foi apresentado, a sessão estava sendo presidida pelo

deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), que não teve tempo de responder, diante de sucessivas questões de ordem levantadas pelos parlamentares. O líder do PMDB em exercício, deputado João Herrmann (SP), criticou a iniciativa, alegando que a ida de um ministro ao plenário da Constituinte consistiria "numa intromissão do executivo nos trabalhos da Constituinte". E caracterizou o assunto de anti-regimental.

Esse ponto de vista provocou imediatamente reação dentro da própria bancada do partido. A deputada Rose de Freiras (ES) disse que "a bancada do PMDB não tinha discutido o requerimento e que na Constituinte não existe líder", desautorizando o deputado João Herrmann a falar pelo PMDB. Os mesmos argumentos foram utilizados com veemência pelos deputados Agassis de Almeida (PB) e Abigail Feitosa (BA) numa demonstração de que o partido está dividido com relação ao assunto.

O PFL foi colhido de surpresa e o líder do partido na Câmara, deputado José Lorengo (BA), que estava em seu gabinete, foi informado pelo telefone de que acontecia no plenário e de que a bancada do partido inclinava-se pela aprovação da proposta. Assustado, Lorengo perguntou ao telefone: "Mas eles estão querendo trazer o Funaro à Câmara ou à Constituinte? Isso é um absurdo. Aguarde que estou correndo para aí."

As questões de ordem sobre o assunto se sucederam. Quase às 18 horas — horário previsto pelo regimento para o encerramento da sessão —, Ulysses retornou à presidência dos trabalhos e recebeu novo requerimento pedindo a prorrogação da sessão. O presidente da Constituinte ignorou o assunto, encerrou a sessão e marcou para hoje a solução do impasse.

A melhor saída para Ulysses será protelar o acatamento do requerimento o máximo que puder. Pois, a partir de amanhã, durante sete sessões seguidas, o plenário só poderá tratar da aprovação do regimento definitivo, conforme definem as regras provisórias. Quando finalmente o assunto entrar em pauta, a Câmara já estará em funcionamento e se encarregaria da convocação do ministro.



Os constituintes se aglomeraram junto aos microfones do plenário exigindo a convocação de Funaro

TV pode ser punida por ofensa à Constituinte

Brasília — Uma entrevista em que o jornalista Gilberto di Piero, conhecido pelo pseudônimo de Giba Um, chama os parlamentares de "patifes" e os acusa de só trabalharem "em benefício próprio" causou revolta na Constituinte e pode provocar a suspensão por até 30 dias da rede de televisão que a transmitiu na noite de terça-feira, o Sistema Brasileiro de Televisão, pertencente ao empresário Sílvio Santos.

A entrevista, que foi apresentada no Programa Hebe Camargo, poderá também levar o deputado Ulysses Guimarães a convocar uma cadeia nacional de rádio e televisão por 15 minutos, para expor à nação os trabalhos desenvolvidos até hoje pela Assembleia Nacional Constituinte. A proposta foi feita oficialmente pelo PT e deverá ter hoje uma resposta do presidente da Constituinte.

Ao abrir a sessão da Constituinte ontem, Ulysses comunicou ao plenário que havia pedido ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, a requisição da fita do "malfadado" programa:

— Entendi-me também com o procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, e, se for necessário, providências serão tomadas no sentido do resguardo, da defesa, mais do que dos constituintes, da democracia deste país — disse Ulysses.

Segundo o presidente da Constituinte, a "instituição foi ultrajada, talvez por leviandade, o que é inadmissível, em um programa, principalmente com os meios de comunicação que atingem áreas ponderáveis ou muito grandes da população. O que é pior, no intuito de desmoralizar o Congresso Nacional na sua expressão mais alta, a Assembleia Nacional Constituinte, o que significa desmoralizar a própria democracia."

A decisão de Ulysses de estudar as medidas que poderia vir a tomar sobre o assunto foi aplaudida pelos constituintes que se sucederam na tribuna criticando o programa e o que chamaram de "campanha na imprensa contra a Constituinte". Por isso, o PT sugere a convocação de uma cadeia nacional de rádio e televisão.

Inquérito

Ontem mesmo, por determinação do ministro das Comunicações, o Dentel abriu inquérito e requisitou a fita com a entrevista gravada. A rede de Sílvio Santos pode ser enquadrada em dois artigos do Código Brasileiro de Comunicações, o 52 e o 53. No 53, letra I, está prevista pena que vai de advertência à suspensão por até 30 dias nos casos de transmissão que seja considerada calúnia, difamação ou injúria aos poderes Executivo, Legislativo e

Judiciário ou aos seus respectivos membros. Até hoje, não houve caso de aplicação da pena máxima. Na campanha eleitoral de 1985, uma emissora do Maranhão foi punida com suspensão de 15 dias, prorrogada por mais dez.

O diretor regional do Sistema Brasileiro de Televisão em Brasília, jornalista Carlos Henrique de Almeida Santos, disse que a direção da empresa "não pode se responsabilizar pelo que diz um entrevistado durante um programa ao vivo, mas já diligenciou no sentido de não se repetirem situações como essa". Ele argumentou que o SBT é a única rede de televisão que mobiliza 42 emissoras semanalmente para levar ao ar um programa de debate dos temas constitucionais. Chama-se Você é Constituinte e existe há mais de um ano.

Pela legislação de telecomunicações em vigor, os presidentes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário podem convocar esse sistema a qualquer momento. Um dirigente da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) adiantou que, com a Constituinte instalada, a Associação reconhece o seu poder e, se o seu presidente requisitar uma cadeia nacional de rádio e televisão, será imediatamente atendido, porque tem poderes para isso.

Colecionador de desafetos

Ao qualificar os constituintes de "patifes" e acusá-los de embolsar jêtons sem trabalhar, o jornalista Gilberto di Piero nada mais fez que levar para a televisão — valendo-se de um programa cuja audiência vem oscilando entre 7 e 10 pontos no Ibope — críticas e acusações que freqüentam assiduamente sua coluna na Folha da Tarde, assinada com o pseudônimo de 53Giba Um. Ex-marido da atriz Pepita Rodrigues, casado pela segunda vez e pai de dois filhos, o colunista Giba Um, que também é produtor teatral, tornou-se conhecido como colecionador de confusões e desafetos. Um deles é o jornalista Millor Fernandes, que o acusa de ter-se apropriado indevidamente da tradução da peça "Oh Calcutta".

Paradoxalmente, o colunista que lança contra os constituintes pesadas agressões é acusado por outros jornalistas de escorregar sucessivas vezes no campo da ética. Segundo seus críticos, Giba Um costuma transcrever em sua coluna notícias publicadas em outros jornais, especialmente os do Rio de Janeiro, sem identificar sua origem. Nessas mesmas versões, Giba Um confundiria interesses empresariais e atividade jornalística. Proprietário de uma empresa de promoções, a Manager, ele com freqüência promove, com notas elogiosas na coluna, clientes que contrataram seus serviços.

A apresentadora Hebe Camargo, 58 anos, paulista de Taubaté, tem um público cativo na TV: as donas-de-casa de classe média. Elas adoram o seu estilo simples de conversar com os entrevistados, sempre pontilhado de lugares-comuns e muitas vezes marcado por lágrimas. Os críticos dizem que ela é cafona, comete gafes demais, já passou por sucessivas operações plásticas e não tem cultura. Ela se defende e atribui as falhas ao nervosismo e à improvisação. "Um minuto antes do doutor Barnard entrar no palco, eu não sabia que ia entrevistá-lo", cita como exemplo.

Mas ninguém nega que ela tem audiência, o que lhe tem valido bons contratos em todas as emissoras de TV por onde andou, desde que estreou nos anos 50 na antiga TV Paulista. A fórmula é sempre a mesma: variedades e entretenimento, entrevistas com gente famosa, música, apelos emocionais, tudo isso diante de um auditório que participa com entusiasmo.

Líder cumprimenta

Lula: "Hoje, vocês faturaram"

Brasília — "Eu quero cumprimentar vocês. Hoje realmente vocês faturaram, ao levantar a questão da convocação do ministro. O que está em jogo é a soberania da Constituinte e o PMDB vai ter que se comprometer ou não com esta soberania. A liderança do PMDB aqui no plenário, hoje, fez o jogo do Palácio do Planalto". O desabafo feito pelo líder em exercício do PMDB, João Herrmann, aos líderes do PT, Lula, e do PC do B, Aldo Arantes, mostra a extensão da preocupação do partido com a nova crise criada ontem no plenário da Constituinte.

Herrmann admitiu a Lula e Aldo Arantes que a maior parte da bancada do PMDB é favorável à convocação do ministro e que isso pode ser um importante referencial para definir os rumos da Constituinte. Lula e Aldo Arantes retrucaram que não haviam entendido o motivo de tanta confusão e porque o requerimento não tinha sido votado. A resposta de Herrmann: "Não podemos fazer convocação agora". Mas isso não convenceu aos líderes da oposição.

Liderança contestada

Além de contestar no plenário a liderança de Herrmann, alegando que ele

não tinha autoridade para falar sobre o partido, vários pemedebistas começaram imediatamente a passar um requerimento pedindo uma reunião para hoje pela manhã, com o objetivo de discutir e votar com unidade hoje à tarde.

O deputado José Genoíno (PT-SP) deixou bem claro que o que estava em jogo era a soberania da Constituinte. "Estamos nos utilizando de uma questão regimental — o regimento permite a convocação de sessão extraordinária — para resolver a questão política maior. Temos que saber se a Assembleia Nacional Constituinte pode se pronunciar sobre a questão mais importante hoje, que é a dívida externa e a crise econômica. Somente desta forma podemos enfrentar a campanha que está sendo deflagrada contra a assembleia."

Qualquer que seja a resposta do deputado Ulysses Guimarães, bastam 20 parlamentares para pedir votação nominal. Para aprovar ou rejeitar o requerimento, são necessários os votos de 280 constituintes, ou seja, maioria absoluta da assembleia, como prevê o regimento. A posição da bancada do PMDB será decisiva porque, sozinho, o partido possui 303 dos 559 parlamentares.